

9)- **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:** 3. Gestão Organizacional: recursos humanos, governança, e planejamento

O ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO NA GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: A PERCEPÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

AUTORES

RONALDO RAASCH

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

RAASCH2005@YAHOO.COM.BR

SAULO BARBARÁ DE OLIVEIRA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

saulobarbara@gmail.com

RESUMO. A universidade pública representa para os estudantes carentes um dos poucos meios de acesso ao ensino superior no Brasil. Muitos são os desafios para a manutenção destes estudantes até que estejam formados, sendo a evasão um deles, e as políticas públicas de assistência estudantil (PPAE) um dos instrumentos de combate. Este estudo visa analisar de que forma o planejamento orçamentário contribui para a melhoria das PPAE, sob a percepção dos atores envolvidos. A pesquisa, de natureza exploratória, quali-quantitativa e estudo de caso único, foi aplicada em três *campi* da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), do período de 2006 a 2010. Os dados foram coletados por meio da observação não-participante, entrevistas e aplicação de questionários. Os principais resultados e conclusões evidenciam: a) a PPAE da UFRRJ é de suma importância para os estudantes carentes, mas a sua gestão carece de melhorias; b) o percentual de estudantes beneficiados na maioria das áreas desta política na UFRRJ é maior que a média regional e nacional; c) a dotação orçamentária voltada para a assistência estudantil da UFRRJ cresceu consideravelmente a partir de 2009, mas ainda existem demandas reprimidas; d) muito ainda precisa ser feito em prol das PPAE na UFRRJ.

Palavras-chave: Planejamento Orçamentário; Assistência Estudantil e Gestão de Políticas Públicas.

ABSTRACT. The public University represents needy students to one of the few means of access to higher education in Brazil. There are many challenges to the maintenance of these students until they are formed, being the evasion one of them, and the public policies of student assistance (PPSA) one of the instruments for fighting. This study aims to analyze how the budget planning contributes to the improvement of PPSA under the perception of the actors involved. The research, exploratory in nature, quali-quantitative and single case study, was applied in the three campuses of the Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

(UFRRJ), from 2006 to 2010 period. The data were collected through non-participant observation, interviews and questionnaires. The main results and conclusions highlight: a) the PPSA of UFRRJ is of paramount importance to needy students, but its management lacks improvements; b) the percentage of students benefit in most areas of this policy in UFRRJ is greater than the average regional and national levels; c) the appropriations devoted to the student assistance UFRRJ has grown considerably from 2009, but there are still suppressed demands; d) much still needs to be done on behalf of PPSA in UFRRJ.

Keywords: budget planning; Student assistance and public policy management.

O ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO NA GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: A PERCEPÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira tem como maior desafio a construção de ações que possibilitem, sem abrir mão da democracia, o combate a secular desigualdade social e econômica que caracteriza o país. Nesta perspectiva, é fundamental que haja interação entre a sociedade e o poder público, por meio da administração planejada e participativa, voltada para o cumprimento de metas. Para isso deve ter como objetivo a obtenção de resultados que sejam capazes de transformar a realidade atual por meio da prestação de serviços públicos eficientes à base de uma relação custo-benefício, eficazes no alcance dos objetivos propostos e efetivos no atendimento às necessidades e expectativas dos públicos-alvo.

Neste contexto de interação do poder público e a sociedade civil, situa-se o papel social da educação e particularmente das IFES - Instituições Federais de Ensino Superior, como sendo o elo capaz de permitir não só a interação dos envolvidos, mas também de ser um ente transformador da realidade social dos sujeitos que compõem a comunidade universitária¹ e, concomitantemente a sociedade em seu espectro mais amplo.

PROBLEMA DE PESQUISA

A UFRRJ completou em outubro/2010 um século de existência. Atualmente tem mais de 15 mil estudantes, em 59 cursos de graduação, 36 de pós-graduação (24 mestrados e 12 doutorados), entre outros. Possui três *campi* em cidades do estado do Rio de Janeiro: em Seropédica, sua sede, em Nova Iguaçu e outro em Três Rios. São cidades com baixo desenvolvimento sócio-econômico, o que exige da UFRRJ políticas voltadas para a manutenção dos seus alunos, sendo a assistência estudantil a principal delas.

Analisando a relação que se estabelece entre a demanda crescente da sociedade por serviços públicos e os recursos escassos e finitos destinados a atendê-las, torna-se imperiosa a necessidade de que a gestão pública seja conduzida com eficiência, eficácia e efetividade.

Nesse cenário, coloca-se o problema: ***de que forma a gestão de recursos orçamentários pode contribuir para a melhoria da política pública de assistência estudantil na UFRRJ?***

OBJETIVOS: GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar os processos de planejamento orçamentário (PO) utilizados na implementação das políticas públicas de assistência estudantil (PPAE) da UFRRJ na perspectiva dos gestores, coordenadores de ações e estudantes assistidos.

Em consonância com o objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos: a) realização do diagnóstico dos programas e ações constantes da Lei Orçamentária Anual (LOA) em relação às PPAE da UFRRJ; b) descrição das atividades dos setores relacionados às PPAE; c) mapeamento dos setores relacionados às PPAE na

¹Neste contexto entende-se por Comunidade Universitária como sendo o conjunto formado pelos Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos.

perspectiva do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES); d) análise dos aspectos do PO e o seu impacto nas PPAE da UFRRJ e proposição de melhorias.

O estudo completo constou de uma dissertação recém defendida no Mestrado de Administração da UFRRJ. Desse estudo originou o presente trabalho com cerca de 13 páginas, resumidas a seguir.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na perspectiva de apresentar de forma clara os autores representativos de cada assunto (planejamento/orçamento, políticas públicas e assistência estudantil) da revisão bibliográfica da pesquisa, foi utilizada a técnica dos mapas conceituais (MC), desenvolvida na década de 70 pelo pesquisador norte-americano Joseph D. Novak, a partir da teoria da aprendizagem significativa² de David Ausubel.

Para Sherratt e Schlabach (1990, p.60), a construção de mapas conceituais envolve a identificação de conceitos ou idéias pertencentes a um assunto, e a descrição das relações existentes entre essas idéias na forma de um desenho esquemático. Em relação aos objetivos desses mapas, os autores concluem que é a forma de representar a compreensão de um indivíduo sobre um corpo de conhecimento e ilustrar as relações entre as idéias que são significativas para este indivíduo.

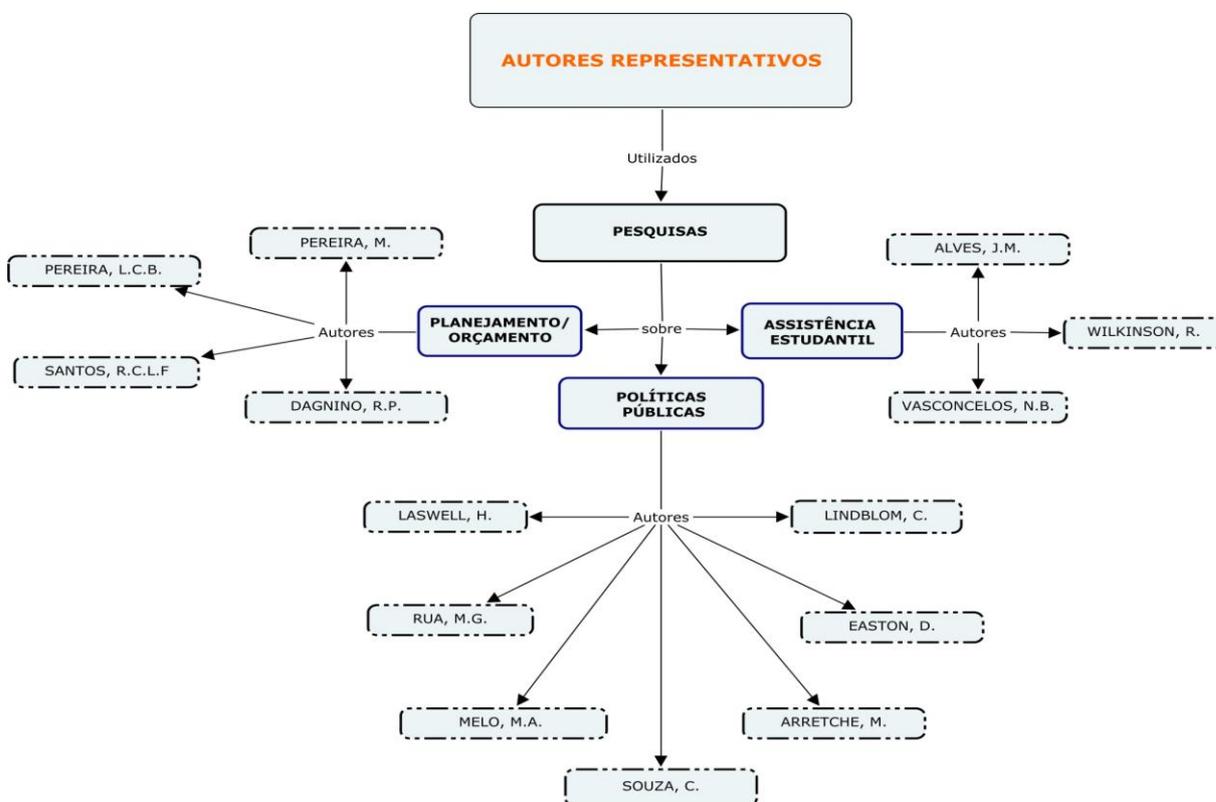


Figura 1 - Autores representativos da pesquisa
Fonte: Elaboração Própria

² Segundo David Ausubel (1978, p. 59), aprender significativamente quer dizer aprender de forma não arbitrária, não mecânica. O autor acredita que alguém aprender de forma significativa implica dizer que aquele conhecimento não mais será esquecido.

A Figura 1 ilustra os autores representativos nas áreas de planejamento e orçamento públicos, políticas públicas e assistência estudantil no ensino superior. Áreas balizadoras da pesquisa e seus autores representativos foram consultados na revisão de literatura e utilizados na construção do referencial teórico do estudo.

No desenvolvimento do trabalho foram resgatados os objetivos, origens e evoluções das seguintes áreas de conhecimento: a) *no planejamento e orçamento públicos* (condução das políticas públicas, características do gerencialismo e da gestão social, trajetória do PO e da LOA na UFRRJ); b) *nas políticas públicas* (seus ciclos, contribuições, abordagens e diferenças entre política pública e social das IFES); c) *na área de assistência estudantil* (aplicações nas IFES com a implantação do PNAES).

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Yin (2001), afirma que: “um projeto é um plano de ação para sair daqui e chegar lá, onde aqui pode ser definido como o conjunto inicial de questões a serem respondidas, e lá um conjunto de conclusões (respostas) sobre essas questões”.

A Figura 2 proporciona uma visão estruturada dos conceitos e respectivos autores sobre os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho.

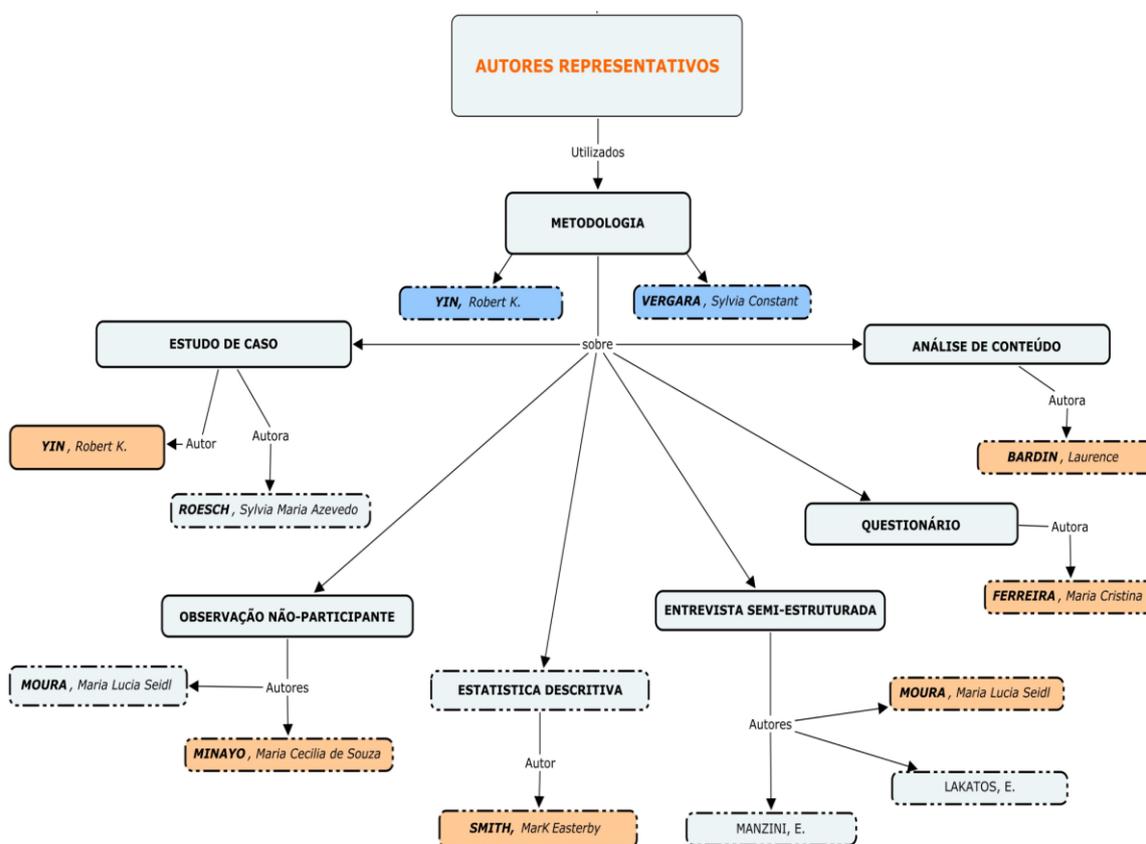


Figura 2 - Autores representativos da metodologia

Fonte: Elaboração Própria

Muitos outros autores, além dos ilustrados nos MC, constam da revisão da literatura e metodologia de pesquisa do trabalho completo.

O delineamento do presente estudo é de natureza exploratória, em sua abordagem quantitativa e de um estudo de caso único, em sua abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na Coordenadoria de Planejamento e Orçamento (COPLAN) e na Pró-Reitoria de

Assuntos Estudantis (PROAEST), por serem os setores da UFRRJ envolvidos diretamente no planejamento orçamentário e na implementação da PPAE.

A abordagem desta pesquisa é quanti-qualitativa. É quantitativa por que tratou de questões objetivas quanto aos recursos orçamentários/financeiros alocados na implementação de políticas públicas nos *campi* da UFRRJ em Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios, e qualitativa por que trabalhou com questões subjetivas em relação à percepção dos gestores, coordenadores de ações orçamentárias e estudantes quanto à política de assistência estudantil.

Configura-se como um estudo de caso único por ter como delimitação o caso particular da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e suas políticas de assistência estudantil compreendidas no período de 2006 a 2010.

População-alvo do Estudo

O universo da população objeto deste estudo e sua respectiva amostra representativa, retirada para a investigação neste trabalho estão representados na tabela a seguir.

Tabela 1 – População-alvo

Descrição da População-alvo	População Total	Amostra	% Amostra
Gestores (membros da administração)	12	06	50
Coordenadores de Ação (SIMEC)	08	04	50
Estudantes de graduação beneficiários da Assistência Estudantil (2010 e 2011)	800	240	30
Total Geral	820	250	-

Fonte: Elaboração Própria

Desta forma, compõem o universo deste estudo os gestores da UFRRJ, incluindo seus assessores, coordenadores de ações cadastrados no SIMEC e os discentes de graduação beneficiários da assistência estudantil em 2010 e 2011.

Plano de Amostragem

A amostra da população que fez parte desse estudo foi organizada conforme o plano ilustrado a seguir.

Quadro 1 - Plano de Amostragem

Público-alvo	Técnica de Coleta de Dados	Amostra	Tipo de amostra
Gestores	Entrevista semi-estruturada	Não-probabilística	Intencional
Coordenadores	Entrevista semi-estruturada	Não-probabilística	Intencional
Estudantes	Questionário	Probabilística	Aleatória Simples

Fonte: Elaboração Própria

Observando o Quadro 1 sobre o plano de amostragem deste estudo, foram adotadas amostras não-probabilísticas intencionais para os perfis de gestores e coordenadores de ações, onde a técnica de coletas de dados utilizada foi a entrevista semi-estruturada.

Na amostragem não-probabilística, a chance de cada elemento da população ser incluído na amostra é desconhecida. Mostram-se, dessa maneira, particularmente úteis às situações nas quais a seleção cuidadosa de pessoas que tenham o perfil previamente

especificado no problema da pesquisa seja suficiente para que o pesquisador atinja os objetivos da investigação. (MOURA & FERREIRA, 2005, p. 52-53). E ainda segundo as autoras, as amostras do tipo intencional “utilizam pessoas que, na opinião do pesquisador, têm, *a priori*, as características específicas que ele deseja ver refletidas em sua amostra”.

Foram adotadas também amostras probabilísticas do tipo aleatória simples para os estudantes da UFRRJ, onde o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário.

Na amostragem probabilística, segundo Shaughnessy & Zechmeister (1994) *apud* Moura & Ferreira (2005, p. 51) “todos os elementos que constituem a população têm chances conhecidas de serem incluídos na amostra”. Em relação à amostragem aleatória simples, constitui a técnica básica da amostragem probabilística. E pode ser obtida por meio de sorteio dos elementos constantes do total da população que irão compor a amostra ou ainda utilizar uma tabela de números aleatórios.

Este estudo utilizou para montar sua amostra aleatória simples o sorteio dos discentes que responderam aos questionários entre o total de discentes de graduação beneficiados em 2010 e 2011 pela política de assistência estudantil.

Instrumentos e Procedimentos na Coleta de Dados

As técnicas utilizadas para coletar os dados fundamentais para este trabalho foram: observação não-participante, entrevistas semi-estruturadas e aplicação de questionários.

Na observação não-participante (direta ou livre) foram realizadas visitas as unidades acadêmicas/administrativas identificadas como executoras das políticas públicas de assistência estudantil, bem como nos setores estratégicos de planejamento e orçamento da Universidade.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os gestores estratégicos da Universidade, bem como dos coordenadores de ações dos programas cadastrados no Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação (SIMEC) e que apresentavam vinculação direta ou indireta com as políticas públicas de assistência estudantil.

Foi realizado o pré-teste do roteiro de entrevista semi-estruturada com 03 gestores e 01 coordenador de ação, possibilitando realizar alguns ajustes na estrutura das perguntas do instrumento de coleta de dados.

Na amostra probabilística dos discentes de graduação atendidos pela política de assistência estudantil da UFRRJ, foi realizado um estudo descritivo-quantitativo. A escolha da amostra foi do tipo: aleatória simples, sendo a coleta realizada em duas fases: na 1ª fase (levantamento) os questionários validados de Perfil Socioeconômico do Sistema de Informação do Perfil do Estudante dos Cursos de Graduação das IFES – SIPE Brasil. Na 2ª fase (coleta de dados) foi aplicado um questionário simplificado aos estudantes de graduação da UFRRJ beneficiados pela política do PNAES, contendo questões abertas e fechadas. Os objetivos desta fase foram: identificar o perfil destes estudantes (questões fechadas) assistidos, visando a realização de uma análise comparativa com o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos de graduação da UFRRJ levantados na 1ª fase e coletar a percepção destes estudantes (questão aberta) quanto as políticas públicas de assistência estudantil que a UFRRJ vem desenvolvendo.

Procedimento no Tratamento dos Dados

Os dados contidos no questionário sócio-demográfico aplicado aos estudantes foram analisados por meio de métodos estatísticos descritivos, e a sua utilização assume maior importância na distinção entre os tipos de dados, sendo usada para resumir as características da amostra (EASTERBY-SMITH, 1999, p. 126).

As análises estatísticas utilizadas foram: o cálculo de frequências e porcentagens para as variáveis nominais e o cálculo da média para as variáveis intervalares ou de razão.

A pesquisa utilizou como instrumento estatístico na análise quantitativa o Software Aplicativo denominado “IBM® SPSS® Statistics 20” for Windows (licenciado), por meio de análises estatísticas descritivas e de frequências.

A técnica utilizada para o tratamento dos dados coletados pelas entrevistas semi-estruturadas realizadas com os gestores e os coordenadores de ações do orçamento da UFRRJ, bem como a pergunta aberta constante nos questionários aplicados aos estudantes assistidos foi à análise de conteúdo, que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema (VERGARA, 2010, p.7).

Em 1977, foi publicada uma obra notável sobre análise de conteúdo, na qual o método foi configurado em detalhes: Bardin, *L analyse de contenu*, que serve de orientação até os dias atuais.

Bardin (1977, p.42) a define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A técnica escolhida admite tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas para o tratamento dos dados coletados (BARDIN, 1977; FREITAS, CUNHA JR. E MOSCAROLA, 1996; LAVILLE E DIONNE, 1999), apesar de ter sido concebida com base na quantificação.

Existe uma diferença entre essas duas abordagens: na abordagem quantitativa se traça uma frequência das características que se repetem no conteúdo do texto (BARDIN, 1977). Na abordagem qualitativa se “considera a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento da mensagem”. Implicando a utilização em quaisquer dos casos das categorizações.

Nesta perspectiva, as categorias na análise textual podem ser produzidas por diferentes metodologias (MORAES, 2003, p. 197). Sendo cada método representado por produtos que se caracterizam por diferentes propriedades. Por outro lado, cada método traz implícitos em si os pressupostos que fundamentam a respectiva análise.

O método dedutivo, um movimento do geral para o particular, implica construir categorias antes mesmo de examinar o *corpus* de textos. As categorias são deduzidas das teorias que servem de fundamento para a pesquisa. Segundo Bardin (1977), são “caixas” nas quais as unidades de análise serão colocadas ou organizadas. Esses agrupamentos constituem as categorias *a priori*.

Já o método indutivo, implica construir as categorias com base nas informações contidas no *corpus* (MORAES, 2003). E conforme descrevem Lincoln e Guba (1985) *apud* Moraes (2003, p. 197)

[...] estas construções ocorrem por um processo de comparação e contrastação constantes entre as unidades de análise, o pesquisador vai organizando conjuntos de elementos semelhantes, geralmente com base em seu conhecimento tácito [...].

Esse é um processo essencialmente indutivo, de caminhar do particular ao geral, resultando no que se denomina as categorias emergentes.

Neste trabalho foram utilizados os dois métodos: dedutivo e indutivo. Sendo combinados num processo de análise misto em que, partindo de categorias definidas *a priori* com base em teorias escolhidas previamente, procedeu-se o encaminhamento de transformações gradativas na construção.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos pela pesquisa e aqui descritos, consistiram em coletar, analisar e discutir os dados por meio do relatório executivo do trabalho de campo. E ao final as hipóteses do estudo foram testadas.

Inicialmente foram descritos os resultados das observações diretas na ocasião das visitas realizadas nos setores envolvidos na pesquisa. Em seguida, foram descritas as análises das entrevistas realizadas com os sujeitos do estudo, do relatório SIPE-Brasil (1ª fase) e dos questionários aplicados aos estudantes assistidos (2ª fase).

Observação Não-participante

O primeiro momento de incursão ao campo da pesquisa foi através de visitas aos setores vinculados ao objeto de estudo. E durante algumas semanas, foram recolhidas informações por meio da técnica de observação não-participante, sendo caracterizada pelo não-envolvimento do observador com o contexto a ser observado, isto é, ele realiza suas observações a distância, sem participar como membro da situação (MOURA & FERREIRA, 2005, p.56).

Durante o recolhimento das informações, três dimensões foram consideradas para que posteriormente fossem descritas e analisadas.

A primeira dimensão foi o “Espaço Físico”, onde as atividades administrativas e estudantis são desenvolvidas nos setores envolvidos na pesquisa. Nesta dimensão foram observados os seguintes aspectos: condições gerais do espaço, funcionalidade e segurança. A segunda dimensão foram os “Materiais e Equipamentos” utilizados nas atividades destes setores, sendo observados os seguintes aspectos: adequação ao ambiente, quantidade e manutenção. A terceira dimensão foram “Atividades Desenvolvidas”, sendo observados os seguintes aspectos: forma como as atividades são desenvolvidas e quanto ao atendimento das demandas. Estas dimensões encontram-se detalhadas no quadro a seguir.

Quadro 2 – Dimensões da observação não-participante

DIMENSÕES	PROAEST	COPLAN
Espaço Físico	Precário. Necessitando de reformas e/ou adaptações, visando garantir maior funcionalidade, conforto e segurança.	Bom. Precisa de uma revisão de <i>layout</i> nos interiores dos núcleos, visando proporcionar maior funcionalidade. Revisão da rede elétrica, devido a constantes interrupções de energia que comprometem a utilização do espaço.
Materiais e Equipamentos	Administrativo: inadequados. Necessitando de aquisições de novos mobiliários e equipamentos. Estudantil: adequados. Precisando de manutenção preventiva e fiscalização.	Administrativo: Adequado. Foi verificado a existência de materiais ergonômicos, que permitem a redução de doenças laborais. Necessitando de aquisição de <i>softwares</i> adequados as atividades desenvolvidas.

Atividades Desenvolvidas	Administrativo: Rotineiras e dão suporte ao atendimento as demandas dos estudantes. Estudantis: Dinâmicas e próprias da vida acadêmica.	Administrativo: Dinâmicas para o assessoramento a Reitoria e ao atendimento a comunidade acadêmica na perspectiva do planejamento universitário.
---------------------------------	--	--

Fonte: Elaboração Própria

Percepções dos Gestores e Coordenadores

Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada, orientada por um roteiro contendo questões fechadas, que possibilitaram levantar as características dos respondentes, e questões abertas que estimularam os sujeitos a expressarem suas percepções quanto as políticas públicas que a UFRRJ vem desenvolvendo em relação a assistência estudantil.

Para este tipo de análise, procedeu-se a leitura flutuante que consistiu em conhecer o conteúdo das entrevistas, buscando-se as percepções, as experiências e os conhecimentos dos gestores e dos coordenadores de ações do orçamento sobre as políticas públicas de assistência desenvolvidas pela UFRRJ. As informações contidas nestas falas formaram o *corpus* que é um conjunto de informações que foram submetidas aos procedimentos analíticos, e a sua formação implica escolhas, seleções e regras (BARDIN, 1988). Em seguida foram definidas as categorias e suas respectivas subcategorias, conforme descritas no quadro 3.

Quadro 3 – Descrição das categorias e suas respectivas subcategorias

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. POLÍTICAS PÚBLICAS	1.1. Conhecimento sobre Políticas Públicas
	1.2. A definição de políticas no contexto da UFRRJ
	1.3. Contribuições para implementação das políticas públicas
2. GESTÃO ADMINISTRATIVA	2.1. Aspectos considerados na elaboração das atividades do setor
3. PLANEJAMENTO/ORÇAMENTO	3.1. Montante dos Recursos Orçamentários
	3.2. Alcance as Metas Previstas nas ações orçamentárias
4. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	4.1. Percepção sobre o desenvolvimento das políticas pela UFRRJ

Fonte: Elaboração Própria

Na categoria políticas públicas, os atores envolvidos no estudo conceituaram o termo “políticas públicas” como sendo um conjunto de ações democráticas que buscam levar a sociedade ao estado de bem estar social e contribui para a formação de profissionais cidadãos, com excelência em suas respectivas áreas de formação e com visão social compatível com as principais demandas da população.

Na categoria gestão administrativa, os atores envolvidos no estudo apontaram a legislação, o desenvolvimento institucional, o planejamento e a transparência da gestão como os aspectos mais relevantes.

Na categoria planejamento orçamentário, os atores envolvidos no estudo demonstraram a preocupação com o montante de recursos disponíveis no orçamento da UFRRJ para a implementação das políticas de assistência estudantil. Outros aspectos relevantes apontados nesta categoria: a necessidade de uma maior fiscalização da execução

orçamentária, o estabelecimento e o alcance das metas físicas e financeiras e a elaboração de indicadores para a gestão do planejamento orçamentário.

Na categoria assistência estudantil, os atores envolvidos no estudo destacaram a importância desta política e o avanço obtido no cenário nacional. Demonstraram a preocupação no atendimento das demandas e apontaram para a necessidade de ampliação da atuação da política de assistência estudantil na UFRRJ.

Percepções dos Estudantes Assistidos

Na pesquisa realizada com os estudantes dos cursos de graduação presenciais da UFRRJ beneficiados pela política de assistência estudantil nas áreas previstas pelo PNAES, procedeu-se uma abordagem quantitativa à técnica de análise de conteúdo em relação aos dados obtidos pela pergunta aberta: “Qual a sua percepção sobre as políticas públicas que a UFRRJ vem desenvolvendo em relação à assistência estudantil?” constante dos questionários aplicados aos 240 estudantes da UFRRJ, nos *campi* de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios.

Na análise dos resultados, as percepções dos estudantes em relação a política de assistência estudantil desenvolvida pela UFRRJ, evidenciaram para a importância desta política e apontaram para a necessidade de melhoria contínua na sua gestão.

Na análise dos dados da 1ª fase (levantamento), referente aos questionários aplicados aos estudantes de graduação dos cursos presenciais da UFRRJ e constante do relatório SIPE-Brasil/2010, foram observadas as seguintes categorias de dados: pessoais, família, antecedentes escolares, vida acadêmica, culturais e qualidade de vida. Entre as categorias citadas, foi eleita para este trabalho a categoria “vida acadêmica” e o item analisado “áreas do programa de assistência estudantil que participa”.

Tabela 2 - Distribuição dos estudantes por área AE

Itens Analisados		NÍVEIS					
		Nacional	Região Sudeste	IFES do RJ			UFRRJ
				A	B	C	
Área do Programa de Assistência Estudantil	Alimentação	15,03	15,23	6,04	3,88	8,50	31,19
	Moradia	5,03	5,87	0,26	2,33	0,00	31,19
	Atendimento Psicológico	2,67	2,28	0,00	1,55	1,50	2,72
	Reforço Pedagógico	2,08	1,83	0,52	1,16	1,00	3,71
	Atendimento Médico	6,80	7,86	1,84	0,39	0,50	19,55
	Atendimento Odontológico	4,43	4,69	0,52	0,78	0,25	0,74
	Bolsa Permanência	10,53	8,49	2,89	7,36	9,25	24,50
	Transporte	10,11	8,37	1,57	5,04	7,75	16,58
	Creche/Auxílio Creche	0,67	0,30	0,00	0,00	0,25	0,50
	Outras formas de Assistência	5,87	6,10	5,77	3,10	4,75	6,93

Fonte: Relatório SIPE-Brasil

Ao observar os dados constantes da Tabela 2, percebe-se que a UFRRJ vem se destacando em diversas áreas da assistência estudantil, oportunizando a participação dos

estudantes que demandam por ações do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Nas distribuições percentuais por áreas como: alimentação, moradia, atendimento médico e bolsa permanência, verificou-se que a UFRRJ possui 31,19%, 31,19%, 19,55% e 24,50% dos seus estudantes beneficiados nas respectivas áreas de assistência estudantil, enquanto nos níveis nacional, regional e da média das IFES do RJ não chegam à metade dos percentuais apresentados pela UFRRJ no relatório SIPE-Brasil de 2010.

Na análise dos dados da 2ª fase (coleta de dados), refere-se aos questionários aplicados aos estudantes de graduação dos cursos presenciais da UFRRJ assistidos pela política de assistência estudantil. Foram realizadas análises comparativas entre os dados da 1ª fase (levantamento), divulgados pelo relatório SIPE-Brasil e os dados coletados nesta 2ª fase. Os dados utilizados nas análises comparativas pertencem a categoria “vida acadêmica” e ao item “áreas do programa de assistência estudantil que participa”.

Tabela 3 - Estudantes assistidos pelo PNAES

Itens Analisados		Estudantes de Graduação da UFRRJ	
		Perfil Socioeconômico	
		Geral - 1ª fase	Assistidos - PNAES
Área do Programa de Assistência Estudantil	Alimentação	31,19	52,50
	Moradia	31,19	38,33
	Atendimento Psicológico	2,72	0,42
	Reforço Pedagógico	3,71	5,00
	Atendimento Médico	19,55	2,92
	Atendimento Odontológico	0,74	0,00
	Bolsa Permanência	24,50	59,17
	Transporte	16,58	22,50
	Creche / Auxílio Creche	0,50	0,00
	Outras formas de Assistência	6,93	0,00

Fonte: Elaboração Própria

A analisar os dados apresentados na Tabela 3, percebe-se que a UFRRJ vem se destacando na política de assistência estudantil, principalmente nas áreas de alimentação, moradia, transporte e na modalidade de bolsa permanência, oportunizando a participação dos estudantes que demandam por ações do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Nas áreas de alimentação e moradia, por exemplo, disponibiliza bolsas de alimentação e restaurante universitário com refeições subsidiadas, e alojamento para os estudantes que comprovadamente apresentam-se em situação de vulnerabilidade econômica.

Nas distribuições percentuais por áreas como: alimentação, moradia, transporte e na modalidade de bolsa permanência, verifica-se que os estudantes de graduação da UFRRJ assistidos pelo PNAES possuem 52,50%, 38,33%, 22,50% e 59,17% sendo beneficiados nas

respectivas áreas de assistência estudantil, enquanto os estudantes de graduação em geral da UFRRJ possuem 31,19%, 31,19%, 16,58% e 24,50% sendo beneficiados nas respectivas áreas de assistência estudantil pela UFRRJ.

Importante ressaltar que as ações de assistência estudantil nas áreas de atenção à saúde (atendimentos médico, psicológico e odontológico), inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação, previstas nos incisos IV ao X do § 1º do Art. 3º do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, precisam ser desenvolvidas, visando ampliar as condições de permanência com qualidade para os estudantes dos cursos de graduação presenciais nos *campi* da UFRRJ em Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios.

Hipóteses/testes

As hipóteses que orientaram a busca de resposta para o problema pesquisado e seus respectivos testes estão descritas no Quadro 4.

Quadro 4 – Hipóteses e testes

Hipótese	Teste	Evidência
A gestão das políticas públicas implementadas pela UFRRJ estão alinhadas com a vertente da administração pública gerencial.	Confirmada	Com base na perspectiva da política de assistência estudantil, considerando a adaptação das recomendações gerencialistas dos órgãos centrais de governo para o nível local.
O orçamento é utilizado como instrumento de planejamento das políticas de assistência estudantil da UFRRJ.	Confirmada	Com base nos resultados da previsão e execução da ação “4002 – Assistência ao Educando do Ensino de Graduação”, do Programa “1073 – Brasil Universitário” do MEC e do Plano Plurianual do Governo Federal (2008-2011), sendo este programa um instrumento da ação governamental e o elemento de integração entre o Plano Plurianual, os orçamentos anuais, a execução e o controle. Verificou-se que as atividades integrantes da ação 4002 foram executadas pela PROAEST como: bolsas permanência, alojamentos.
A política de assistência estudantil da UFRRJ vem atendendo satisfatoriamente (quantitativamente e qualitativamente) a demanda dos seus estudantes em situação de vulnerabilidade econômica.	Refutada	Com base na análise das percepções dos sujeitos pesquisados, evidencia-se que as políticas desenvolvidas pela UFRRJ não atendem a demanda da população total de estudantes necessitados e não disponibiliza atendimento de qualidade a estes estudantes.

Fonte: Elaboração Própria.

CONCLUSÃO

O estudo foi concluído com o alcance dos objetivos, com os seguintes resultados: a) foram mapeados os setores identificados nos programas e ações governamentais relacionados às PPAE e ao PO da UFRRJ; b) foram levantadas as competências e a estrutura organizacional e administrativa desses setores; c) foram descritas as suas atividades, programas e ações governamentais relacionados com a instituição estudada; d) foram analisados os aspectos do PO e das PPAE da UFRRJ, evidenciando que na maioria dos itens analisados os estudantes de graduação da UFRRJ em geral, detém a maior parte da sua população em situação de vulnerabilidade econômica.

As principais conclusões dão conta de que a dotação orçamentária nas PPAE da UFRRJ teve crescimento considerável em seu montante a partir de 2009, e que as ações desenvolvidas pela UFRRJ apresentaram melhorias decorrentes da atuação conjunta dos coordenadores envolvidos nos processos de PO, e nos programas de assistência estudantil. Porém, ficou evidenciada a fraca transferência de conhecimento de “tácito” para o “explícito” entre os atores da UFRRJ, o que clama pelo desenvolvimento de um programa de gestão do conhecimento nesta instituição.

Espera-se que os resultados deste estudo sirvam de reflexão sobre a gestão de políticas públicas da UFRRJ e de outras IFES.

BIBLIOGRAFIA

AUSUBEL, D. P., *Psicologia Educativa: Un punto de Vista Cognoscitivo*. México. Editorial Trillas, 1978)

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977

_____. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988. 226p.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>, acesso em 02 jul. 2011.

EASTERBY-SMITH, Mark; THORPE, Richard & LOWE, Andy. *Pesquisa gerencial em administração. Um guia para monografias, dissertações, pesquisas internas e trabalhos de consultoria.*, São Paulo: Pioneira, 1999.

FÁVERO, A. A.; GABOARDI, E. A. (coord.) **Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas**. 4ª ed. Passo Fundo/RS: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2008.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior. Brasília: FONAPRACE, 88p. 2004.

FREITAS, Henrique M. R. de; CUNHA JR., Marcus V. M. da; MOSCAROLA, Jean. **Pelo resgate de alguns princípios da análise de conteúdo: aplicação prática qualitativa em marketing**. Porto Alegre: UFRGS/FCE/PPGA, 1996. 17p. (Série Documentos para Estudo, PPGA/UFRGS, nº 5/96).

- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: EDUFMG, 1999.
- MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3. Ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, M. C. de S. (org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**, 14ª ed. RJ: Vozes, 2009 (Coleção Temas Sociais).
- MORAES, Roque. Uma Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Revista Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.
- MOREIRA, M.A; MASINI, E.F.S. **Aprendizagem Significativa: A teoria de David Ausubel**. São Paulo: CENTAURO, 2011. 111p.
- MOURA, M.L.S.; FERREIRA, M.C. **Projetos de Pesquisa: Elaboração, redação e apresentação**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005. 144p.
- NOVAK, J.D., Gowin, D.B – *Learning how to learn*. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágios e de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SHERRATT, C. S.; SCHLABACH, M. L. The application of concept mapping in reference and information services. *RQ*, v. 30, p. 60-69. 1990.
- SIPE-Brasil, Sistema de Informação do Perfil do Estudante, Disponível em <<http://www.sipe.ufms.br/2010>>, último acesso em 08 dez. 2011.
- UFRRJ. **Relatório de Gestão – 2011**. RJ: UFRRJ, 2011. 188p. http://www.ufrj.br/portal/modulo/home/relatorio_gestao/RG2011-FINAL.pdf, último acesso em 06 jul. 2012.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 7-17.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.